

GRÃO em GRÃO

Jornal Eletrônico da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) | Ano 14 - Edição 120 - Outubro / Novembro de 2020



ARTIGO



Milho safrinha: como potencializar os ganhos e reduzir os riscos

O milho safrinha, assim como qualquer outra cultura, sofre com fatores adversos que reduzem o seu potencial produtivo. Clima, fertilidade do solo, cultivar, plantio, insetos-pragas, doenças e plantas daninhas são os fatores que acabam não permitindo que a cultura alcance patamares de produtividade rentáveis ao produtor.

Entendem-se as dificuldades encontradas pelos agricultores, que muitas vezes ficam sem opções para implementar recomendações técnicas ideais de plantio. Contudo, o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) estabelece o período de menor risco para o plantio das culturas através de séries históricas e, quando não utilizado, implica probabilidades maiores de prejuízos na safra para os agricultores.

Caso o plantio seja realizado no período correto, mas por questões financeiras ou outro motivo qualquer o agricultor não utilizar cultivares adaptadas para a região, provavelmente não serão atingidos os patamares genéticos produtivos esperados.

Mas não somente a cultivar é importante no plantio. A densidade populacional e a distribuição das plantas no campo (plantabilidade) são fundamentais para uma boa safra. Neste sentido, vários especialistas da área afirmam que em torno de 50% do sucesso de uma boa safra está associado à fase de plantio considerando a época correta, a cultivar adequada e a plantabilidade certa.

Porém, se o agricultor não se atentar para a adubação do milho safrinha, todo o esforço dispendido no plantio poderá ser desperdiçado. Uma das premissas do melhoramento genético é desenvolver o potencial produtivo para que as culturas tenham condições para produzir em áreas onde a fertilidade é corrigida e a adubação é realizada de forma a repor toda a exportação de nutrientes que ocorra pela cultura.

Após a lavoura instalada, poderá ocorrer a interferência dos agentes bióticos (insetos-pragas, doenças e plantas daninhas) que podem reduzir a produtividade por volta de 35%. Em casos extremos, essa redução poderá chegar a até 90%. O uso de cultivares que apresentam resistência a determinados insetos-pragas concomitante com o uso de defensivos químicos, quando detectados os níveis de dano econômico, contribui para o manejo fitossanitário da cultura. A aplicação de produtos através do monitoramento auxilia na identificação e no potencial de dano, aplicando o produto correto, na dose recomendada, procurando respeitar as boas práticas agrônômicas e respeitando o meio ambiente. O controle biológico contribui para o equilíbrio populacional dos agentes benéficos e, portanto, deve estar sempre na visão do produtor para uso, quando disponível.

Além disso, o agricultor deve fazer uso de sistemas agrícolas produtivos que auxiliem na redução da incidência desses agentes bióticos através da rotação de culturas, do não revolvimento do solo e do uso de cobertura morta vegetal permanente. Se o agricultor fizer um planejamento não só econômico, mas também técnico, a probabilidade de aumento na rentabilidade e na sustentabilidade da propriedade será consideravelmente mais alta.

Autor: Décio Karam (Pesquisador de Manejo de Plantas Daninhas da Embrapa Milho e Sorgo, membro do Conselho Científico Agro Sustentável - CCAS) - decio.karam@embrapa.br

Edição: Marina Torres (MTb 08577/MG)

Contatos para a imprensa
milho-e-sorgo.imprensa@embrapa.br
Telefone: (31) 3027-1905

Revisão: Antonio Claudio Barros

[VOLTAR](#)

COMENTÁRIOS

Nome Completo

E-mail

Comentário

OBS.: Os comentários são previamente analisados antes de sua publicação.

ENVIAR

ESPAÇO DO LEITOR



Entre em contato com a equipe que produz o jornal eletrônico Grão em Grão. Sugira reportagens, temas para serem abordados nos artigos, eventos, enfim, emita seu ponto de vista sobre o jornal. Você tem duas maneiras de interagir conosco:

por e-mail: cnpms.nco@embrapa.br ou
por telefone: (31) 3027-1272

CADASTRO

Para se cadastrar e receber nosso informativo via e-mail, **clique aqui**.

Acesse também o nosso jornal no endereço **<http://grao.cnpms.embrapa.br>**

Caso queira, a qualquer momento, cancelar o recebimento do informativo, **clique aqui** ou envie uma mensagem para **cnpms.nco@embrapa.br** solicitando a retirada de seu nome da lista de leitores.

EXPEDIENTE

O jornal eletrônico **Grão em Grão** faz parte do Programa de Comunicação Organizacional da Embrapa Milho e Sorgo.

Supervisora TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação): Natália Santos Fois

Jornalistas responsáveis: Guilherme Viana (MG 06566 JP), José Heitor Vasconcellos (RJ 12914 JP), Marina Torres (MG 08577 JP) e Sandra Brito (MG 06230 JP)

Desenvolvedor: Luiz Fernando Severini

Programador Visual: Alexandre Esteves Neves

Edição: Guilherme Viana

Revisão: Antonio Claudio da Silva Barros

Fotos desta edição: Arquivo Embrapa Milho e Sorgo, Acervo Projeto Trijunção e Arnaldo Pontes

Chefia da Embrapa Milho e Sorgo: Frederico Ozanan Machado Durães (chefe-geral), Maria Marta Pastina (chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento), Lauro José Moreira Guimarães (chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia) e Roberto Willians Noda (chefe-adjunto de Administração)

EDIÇÕES ANTERIORES | LINKS ÚTEIS



